



## **Os Seminários Integrados na Escola: diálogos em Rodas de Formação**

Aline Machado Dorneles  
lidorneles26@gmail.com

### **1 CONTEXTO DO RELATO**

Neste relato apresento algumas reflexões articuladas com diálogos teóricos a respeito da atividade de Seminários Integrados, disciplina presente como componente na reestruturação curricular do ensino médio das escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul. O envolvimento com a proposta surge durante a elaboração e a realização do projeto Cirandar: rodas de investigação desde a escola - proposição de formação continuada de professores com foco na narrativa da atividade de Seminários Integrados nas escolas estaduais da 18ª Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria de Educação (18º CRE). Dessa forma, desafio-me a narrar aqui algumas compreensões que venho construindo a respeito do currículo do ensino médio politécnico, com foco na proposta dos Seminários Integrados na Escola.

A Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC – RS) promoveu um movimento de reestruturação curricular em desenvolvimento nas escolas desde início de 2012. Na formação de seus professores procurou, por meio da 18ª. Coordenadoria de educação – 18ª. CRE - parceria da FURG. Pelo trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, o grupo Comunidades Aprendentes de Educação Ambiental, Ciências e Matemática CEAMECIM foi contatado e propôs a formação por meio da escrita e da leitura de relatos de experiência em Rodas de Formação tendo por base a experiência dos Encontros de Investigação na escola – EIE em todas suas onze (11) edições.

As Rodas de Formação acontece em dezenove (19) escolas da 18ª. CRE, com cem (100) professores de Seminário Integrado, supervisores, professores da 18 CRE e professores e alunos de pós-graduação da FURG<sup>1</sup>. O curso iniciou em março com a organização dos professores frente à necessidade de oferta da disciplina de Seminários Integrados e segue até novembro com registros, escritas e leituras das atividades relatadas.

Nesse processo argumento a importância da formação acadêmico-profissional promovida a cada etapa formativa, em que professores registram, conversam, escrevem, reescrevem e problematizam suas práticas educativas nos encontros em Rodas na Escola, e assim partilham os sentidos atribuídos aos Seminários Integrados, ao conceito de politécnica, como também promovem espaços de pesquisa, planejamento e de organização das ações educativas no ensino médio.

### **2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

Nesse momento busco descrever como era e como ficou a reestruturação curricular do ensino médio politécnico das escolas estaduais do RS, centrando a discussão na disciplina de Seminário Integrado. O estudo apresentado é referente os documentos elaborados pelo SEDUC – RS articulado aos referenciais teóricos que contribuem na compreensão da nova proposta curricular. Paralelamente, destaco a relevância de processos de formação, como o projeto Cirandar: rodas de investigação desde a escola - proposição de formação continuada

---

1



## *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*

de professores com foco na narrativa da atividade de Seminários Integrados nas escolas estaduais da 18ª. Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria de Educação (18º CRE).

O projeto Cirandar acredita que formação acadêmico-profissional acontece quando estamos em Rodas de Formação, em que cada um com sua intenção e criatividade, partilha seus saberes e vivências a respeito da disciplina de Seminário Integrado na escola. O projeto envolve dezenove (19) escolas da 18ª CRE, com cem (100) professores de Seminário Integrado, supervisores, professores da 18ª CRE e professores e alunos de pós-graduação da FURG. O curso iniciou em março de 2012 com a organização dos professores frente à necessidade de oferta da disciplina de Seminários Integrados nas escolas e segue até novembro com registros, escritas e leituras dos relatos narrativos das experiências de cada professor.

Em síntese a proposta do ensino médio politécnico consiste em uma carga horária de 3.000 horas/aula ao longo dos três anos. Antes, a carga horária era de 2.400 horas/aula ao longo dos três anos, com a reestruturação a 600 horas a mais que são destinadas a pesquisas sobre o mundo do trabalho.

É proposta a distribuição das cargas horárias em dois blocos, formação geral e parte diversificada. Mas, como era antes? Os professores trabalhavam sua disciplina de forma isolada, agora com a mudança a formação geral consiste em trabalhar por 4 áreas do conhecimento (ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática) e parte diversificada (humana, tecnologia e politécnica) consiste em articular as áreas do conhecimento com experiências e vivências com o mundo do trabalho. A articulação dos dois blocos do currículo ocorre por meio de projetos de pesquisa sobre o mundo do trabalho construído nos Seminários Integrados. A proposta tem como objetivo de promover um trabalho interdisciplinar e contextualizado com vista à apropriação e integração com o mundo do trabalho.

E como fica a avaliação? Antes, a aprovação era mediante a capacidade do aluno de alcançar a média estabelecida pela escola em cada disciplina, a avaliação era vista somente como instrumento de controle, classificação e seleção. Com a mudança o professor continua estabelecendo a nota na sua disciplina, mas por meio de uma avaliação que emancipe alunos e professores no contexto da sala de aula. Assim, como promover uma avaliação que seja contínua, participativa, diagnóstica e formativa? A disciplina de seminário integrado talvez seja o começo para se exercer uma avaliação diferenciada, em que os professores e alunos constroem juntos, não uma única avaliação, mas uma avaliação que acontece durante todo processo de ensino e de aprendizagem.

A reestruturação curricular está nesse momento sendo experienciada em cada escola, no coletivo de docentes em que se desafiam a compreender, e ao mesmo tempo desenvolver o que é proposto no documento oficial do SEDUC-RS. Então, pretendo a seguir analisar e discutir a proposta a partir da minha participação nas Rodas de Formação do Cirandar, como também dialogar teoricamente a respeito de como desenvolver a pesquisa e a avaliação na sala de aula da disciplina de Seminário Integrado.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

O que há por trás dessa reestruturação curricular? Um ensino médio que integra a educação com o mundo do trabalho. Diante disso, é importante compreender a respeito do principal conceito presente nessa mudança a educação politécnica, que para Saviani (2003) o conceito de politecnia deriva, basicamente, da problemática do trabalho. Então cabe compreender o conceito de trabalho como princípio educativo. O autor afirma que:



## *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*

À medida que o processo escolar se desenvolve, surge a exigência de explicitar os mecanismos que caracterizam o processo de trabalho. Entendo, pois, que o ensino médio deveria já se organizar na forma de uma explicitação da questão do trabalho. Nessa etapa, o trabalho já aparece não apenas como uma condição, como algo que ao constituir, ao determinar a forma da sociedade, determina, por consequência, também o modo como a escola se organiza, operando, pois, como um pressuposto de certa forma implícito.

Frente a isso está presente a questão da politecnia, que exige aprender os fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI, 2003), dessa forma a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. “Trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva dominando os princípios que estão na base da organização da produção moderna” (ibidem, p.141).

Mas, como desenvolver um ensino politécnico que promova uma compreensão a respeito do mundo do trabalho como um ensino que promova o saber intelectual, manual, criativo e profissional? O desafio é posto quando se propõem a disciplina de Seminário Integrado, por isso a importância de estabelecer momentos para estudo, planejamento e elaboração dos projetos coletivamente na escola. Nas Rodas do Cirandar o desafio maior relatado pelos professores da disciplina de Seminário Integrado, é esse, de promover uma ação colaborativa no desenvolvimento da proposta.

Diante disso, percebo que a reestruturação curricular e os conceitos envolvidos nessa mudança estão diretamente relacionados com os processos de formação continuada de professores na escola, assim é fundamental estarmos juntos, coletivamente, partilhando o que se sabe e o que não se sabe, as dificuldades e os desafios vivenciados durante a disciplina de Seminário Integrado, visto ser ela a disciplina articuladora da formação geral e da formação para o mundo do trabalho. É compreender a escola como espaço para formação de professores.

Os princípios orientadores da reestruturação curricular cabem ser discutidos nos espaços de formação, em que o coletivo de docentes possa criar estratégias de envolver o mundo do trabalho ao conhecimento específico de cada área do conhecimento, mas sabemos que isso não é tarefa fácil! Os princípios orientadores presente no documento são: - relação parte-totalidade; - reconhecimento de saberes; - teoria-prática; - interdisciplinaridade; - avaliação emancipatória; - pesquisa.

Percebo que a pesquisa é o princípio metodológico na sala de aula, que irá orientar a disciplina de Seminário Integrado, assim um dos modos de envolver alunos e professores de forma ativa no processo de aprender e reaprender constante é pelo educar pela pesquisa (GALIAZZI, 2003; MORAES; RAMOS; GALIAZZI, 2004). Educar pela pesquisa significa trabalhar a partir do questionamento reconstrutivo, seguindo da produção de argumentos e da criticidade.

Promover a pesquisa é desenvolver ações em que professores e alunos tornam-se agentes no processo formativo, por isso é importante explorar os conhecimentos iniciais sobre terminando conceito ou tema, e por meio deles aprofundar cientificamente a partir da pesquisa, da leitura, do trabalho coletivo e da argumentação.

Ao acreditar que a pesquisa é o eixo norteador das ações presentes na disciplina de Seminário Integrado, logo pressuponho que o processo avaliativo não poderá ser único, no final da pesquisa, mas durante o processo possibilitando um vir a ser, a construção de cada um e do coletivo de forma diferente. É um processo contínuo, participativo, diagnóstico e



## *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*

investigativo, intimamente, ligado a concepção de pessoa, conhecimento, currículo, sempre provisório, histórico, singular na medida em que propicia o tempo adequado de aprendizagem para cada um e para o coletivo.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reestruturação curricular propõe o desenvolvimento do ensino médio politécnico, apresenta o número de carga horária distribuída durante os três anos, as áreas do conhecimento e a articulação com a politecnia, a tecnologia e as relações humanas presentes no mundo do trabalho. Nos documentos não há “receitas prontas” de como fazer essa mudança na escola, a proposta possibilita ao docente criar e planejar suas próprias metodologias de ensino com o desafio de envolver professores das diferentes áreas na disciplina de Seminário Integrado.

Dessa forma, acredito que os professores irão construir suas histórias na disciplina de Seminário Integrado, histórias coletivas, de alunos e professores envolvidos na pesquisa com princípio fundamental na construção da autonomia, do conhecimento e da argumentação na sala de aula. E, assim as histórias serão contadas, registradas e relatadas em Rodas de Formação, como as Rodas do Cirandar, em que se partilham vivências e experiências da disciplina de Seminário Integrado, e nas interações o coletivo de professores convive, conversa, (re)pensa, (re)cria e (re)existente sua prática educativa.

### **5 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

GALIAZZI, M.C. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Unijuí, 2003.

MORAES, R.; RAMOS, M.; GALIAZZI, M.C. A epistemologia do aprender no educar pela pesquisa em Ciências: alguns pressupostos teóricos. In: MORAES, R. (org.); MANCUSO, R. (org.). **Educação em Ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Unijuí, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, Educação e Saúde, vol. 1, número 1, p.131-152, 2003.

SEDUC-RS. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico**. Disponível em [http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens\\_medio.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1) > Acesso em: 13 de agosto de 2012.

SEDUC-RS. **Regimento Padrão Ensino Médio Politécnico. Parte 1**. Disponível em [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_regim\\_padrao\\_em\\_Politec\\_I.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_I.pdf) > Acesso em: 13 de agosto de 2012.

SEDUC-RS. **Regimento Padrão Ensino Médio Politécnico. Parte 2**. Disponível em [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_regim\\_padrao\\_em\\_Politec\\_II.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_II.pdf) > Acesso em: 13 de agosto de 2012.